



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

**VALIDAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO PARA AS MÃES EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL COM FOCO NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS
PARENTAIS POSITIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

RECIFE

2023

RAYANNE DA SILVA LIMA

**VALIDAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO PARA AS MÃES EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL COM FOCO NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS
PARENTAIS POSITIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula
Coorientadora: Prof^ª Dr^ª M^a Wanderleya de Lavor Coriolano-Marinus

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Rayanne da Silva.

Validação de um vídeo educativo para as mães em situação de vulnerabilidade social com foco na promoção de práticas parentais positivas na primeira infância / Rayanne da Silva Lima. - Recife, 2023.

58 p. : il., tab.

Orientador(a): Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula

Coorientador(a): Maria Wanderleya de Lavor Coriolano-Marinus

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Parentalidade. 2. Primeira Infância. 3. Tecnologia Educativa. 4. Validação de Estudo. I. Paula, Weslla Karla Albuquerque Silva de . (Orientação). II. Coriolano-Marinus, Maria Wanderleya de Lavor. (Coorientação). IV. Título.

610 CDD (22.ed.)

RAYANNE DA SILVA LIMA

**VALIDAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO PARA AS MÃES EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL COM FOCO NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS
PARENTAIS POSITIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico do Recife, como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovado em: 06/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª Dr^ª M^a Wanderleya de Lavor Coriolano-Marinus (Coorientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª Dr^ª Inez Maria Tenório (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª Ma. Aline Barros de Oliveira (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, *Antônia Paulino*, que é a mulher que mais me inspira na vida, principalmente pela força e coragem de ser quem é, pela determinação ao ir em busca dos seus sonhos e pela leveza ao encarar as dificuldades diárias. É dona do olhar mais lindo e do colo mais acolhedor do mundo, o meu porto seguro durante toda a minha trajetória.

Ao meu pai, *Sérgio Murilo*, por acreditar no meu potencial e principalmente por nunca ter medido esforços para promover os subsídios necessários para a minha formação pessoal e acadêmica.

Ao meu irmão, *Herald Murilo* por sempre ter sido a minha principal referência nos estudos e por ser esse mestre também na arte de ensinar. É ele que tem as palavras certas que são capazes de acalantar o meu coração nos momentos mais turbulentos e por não me fazer esquecer de que eu sou pelo o que nós somos.

À toda a minha família que esteve comigo me incentivando e apoiando. Em especial aos meus avós, Maria da Glória e Manoel Porfírio, que tive a honra de tê-los presentes na minha formatura do ABC e com muita gratidão também os terei presentes na minha primeira colação de grau. Carrego sua frase de proteção sempre comigo, Vovó: “Deus te abençoe, proteja e te faça feliz, minha filha”.

Às minhas amigas, que inquestionavelmente levarei comigo para além da graduação, *Ruth Santos* e *Luisa Menezes*, pessoas as quais eu tive a sorte de ter conhecido e que desde então deixaram toda a jornada muito mais amena, sempre com muito amor, carinho e parceria contribuíram para tornar esse sonho realidade. Tenho muito orgulho da amizade que construímos, da mulher que estamos nos tornando e da futura profissional que estamos prestes a ser.

À *Caio Heinrich*, pelo acolhimento, gentileza e cuidado para comigo e para nossa amizade. A sua sensibilidade é algo que sempre me encantou desde que eu o conheci e eu sou muito grata por você ter me permitido acessá-la. E também à *Lucas Pessoa*, o pisciano que com o seu jeito descontraído sempre conseguiu me arrancar as gargalhadas mais sinceras.

Às minhas orientadoras *Prof^a Dra. Weslla Karla* e *Prof^a Dra. M^a Wanderleya*, que me acompanharam desde o início e foram cruciais no meu processo de formação na Universidade. Agradeço pela disponibilidade em me orientar sempre com muito afinco, pela paciência diante das minhas dificuldades, pela generosidade em compartilhar os conhecimentos com tamanha simplicidade e sobretudo pelo acolhimento nos momentos mais difíceis.

E por fim, sinto que a *Rayanne* do passado, a que tinha esse sonho que aparentava ser muito distante da sua realidade e da sua capacidade, deve estar muito orgulhosa agora de ver onde conseguiu chegar. Agradeço a mim por ter tido a coragem de encarar mais um desafio e por não ter desistido.

RESUMO

Objetivo: validar um vídeo educativo com foco na promoção de práticas parentais positivas na primeira infância para mães em situação de vulnerabilidade social. **Método:** estudo metodológico, desenvolvido mediante revisão narrativa da literatura, construção e validação do vídeo educativo. Foi utilizada análise descritiva dos dados, sendo considerados para conteúdo e aparência índices totais $\geq 0,90$. **Resultados:** o conteúdo e a aparência do vídeo educativo foram validados por 11 juízes especialistas. A avaliação do índice de conteúdo do vídeo obteve um IVC total igual a 0,92, enquanto o de aparência atingiu o valor de IVA total igual à 0,84. **Conclusão:** o vídeo educativo foi considerado válido quanto ao conteúdo, e apesar do Índice de Validação de Aparência ter alcançado valor pouco abaixo da pontuação mínima preconizada pelo instrumento ($IVA-T > 0,90$), o vídeo é considerado válido quanto à aparência, tendo em vista que foram consideradas todas as alterações sugeridas pelos juízes especialistas.

Palavras-chave: Parentalidade; Primeira Infância; Tecnologia Educativa; Validação de Estudo.

ABSTRACT

Objective: to validate an educational video focusing on promoting positive parenting practices in early childhood for mothers in socially vulnerable situations. **Method:** methodological study, developed through a narrative review of the literature, construction and validation of the educational video. Descriptive analysis of the data was used, with total indices ≥ 0.90 being considered for content and appearance. **Results:** the content and appearance of the educational video were validated by 11 expert judges. The evaluation of the video content index obtained a total CVI equal to 0.92, while the appearance reached a total VAT value equal to 0.84. **Conclusion:** the educational video was considered valid in terms of content, and despite the Appearance Validation Index having a progress value slightly below the minimum score recommended by the instrument ($IVA-T > 0.90$), the video is considered valid in terms of appearance, considering that all suggested changes were considered.

Keywords: Parenting; Early Childhood; Educational Technology; Study Validation.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2 PROBLEMATIZAÇÃO..... | 12 |
| 3 JUSTIFICATIVA..... | 13 |
| 4 OBJETO DE ESTUDO..... | 14 |
| 5 OBJETIVOS..... | 15 |
| 5.1 Objetivo Geral..... | 15 |
| 5.2 Objetivos Específicos..... | 15 |
| 6 METODOLOGIA..... | 16 |
| 7 ASPECTOS ÉTICOS..... | 22 |
| 8 ANÁLISE E PROCESSAMENTO DE DADOS..... | 23 |
| 9 RESULTADOS..... | 24 |
| 10 DISCUSSÃO..... | 31 |
| 11 LIMITAÇÕES DO ESTUDO..... | 37 |
| 12 CONCLUSÃO..... | 38 |
| REFERÊNCIAS..... | 39 |
| ANEXOS/APÊNDICES..... | 45 |

1 INTRODUÇÃO

A parentalidade apresenta-se como um conjunto de atribuições a serem desempenhadas pelos pais ou prestadores do cuidado, envolvendo o cuidar, proteger e orientar, de modo a promover a integração social e a autonomia na primeira infância (Linhares *et al.*, 2018).

Desse modo, o ambiente familiar torna-se responsável por proporcionar as primeiras experiências e interações, configurando o momento oportuno para a aplicação de estratégias que suprimam ou estimulem os comportamentos e sentimentos expressos pela criança diante das situações cotidianas (Porta; Wottrich; Siqueira, 2021).

Essa interação entre a díade pai-filho acontece a partir de duas dimensões distintas, são elas os estilos e as práticas parentais. O estilo parental é definido como a agregação de atitudes dos pais em relação aos filhos, o que irá caracterizar o clima emocional de interação entre eles, e pode ser classificado como autoritativo, autoritário e indulgente (Lawrenz *et al.*, 2020).

De acordo com Baumrind (1966) e Maccoby e Martin (1983), citados por Altafim e colaboradores (2023), o estilo autoritário é rígido e controla o comportamento infantil com uso de punições, em contrapartida, no estilo autoritativo, há estabelecimento de regras, clareza nas orientações, valorização os esforços e comportamentos positivos das crianças, respeito à individualidade da criança, qualidade na comunicação e oferta de suporte emocional. Enquanto o indulgente/permissivo está relacionado aos pais que são excessivamente tolerantes e estabelecem poucas regras e limites, o negligente é marcado pela ausência na vida das crianças.

Pais autoritativos estão associados aos resultados mais favoráveis quanto aos aspectos sociais, cognitivos e emocionais da criança, enquanto ter pais autoritários coincidiu com os resultados menos favoráveis. Embora menos pronunciado, ter pais intrusivos e negligentes também estão associados a resultados piores para os filhos (Kuppens; Ceulemans, 2019; Silveira, *et al.*, 2020).

Segundo Gomide (2003), as práticas parentais incluem ações, técnicas e métodos utilizados pelos pais para ensinar, limitar e moldar os comportamentos dos filhos, com potencial de favorecer comportamentos ditos como pró-sociais. Para melhor defini-los, a autora categoriza em práticas parentais positivas, quando os pais exercem uma monitoria positiva, expressões de afeto e carinho, envolvimento no brincar e adequado comportamento moral, e em práticas parentais negativas, quando há uma monitoria negativa, negligência, disciplina relaxada, punição inconsistente e o abuso físico (apud Lawrenz *et al.*, 2020).

A prevalência de práticas parentais negativas na infância afetam o desenvolvimento psicossocial, com impactos negativos na juventude e na fase adulta, podendo apresentar-se sob altos níveis de estresse, ansiedade, depressão, condicionamento de medo e reatividade (Chaplin; Mauro; Niehaus 2022). Enquanto as práticas positivas contribuem para o desempenho escolar da criança, favorecem a autoestima e a autoeficácia, e também evitam comportamentos desajustados como isolamento, agressividade e entre outros (Nascimento; Fernandes, 2017).

Hoffman (2000), citado por Pires *et al.* (2018), menciona também dois tipos de práticas educativas: as indutivas e as coercitivas. O emprego de práticas indutivas favorece a internalização e a reflexão sobre os motivos da necessidade de mudança de comportamento pela criança, promovendo habilidades e atitudes consideradas aceitas socialmente. Contudo, as práticas coercitivas são executadas a partir do poder dos pais em relação aos filhos, levando as crianças a obedecerem às exigências estabelecidas sem o entendimento delas, através da adoção abusiva de punição física, agressão verbal e psicológica, privação de privilégios e/ou ameaças.

À vista disso, o desempenho ao exercer a parentalidade pode ser afetada por diversos fatores de risco, que tendem a se retroalimentar, sendo eles: fatores intrínsecos, os quais englobam idade, gênero e raça/etnia, e fatores extrínsecos, como a precariedade, contaminação ambiental, dificuldade de se inserir no mercado de trabalho, fragilidade dos vínculos, bairro perigoso, acesso escasso aos serviços de saúde e educação (Vargas-Rubilar; Richaud; Oros, 2018).

A aquisição e a qualidade das competências e habilidades podem predispor o atraso ou o adiantamento do desenvolvimento na primeira infância, a depender da interação de fatores biológicos e socioambientais, incluindo também os aspectos relacionados à parentalidade (Zago *et al.*, 2017; Bolsoni-Silva; Loureiro, 2019)

A Lei nº 13.257/2016, o Marco Legal da Primeira Infância, define a primeira infância como sendo o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança, e enfatiza a importância de programas de orientação destinados às gestantes e às famílias com crianças, sobre maternidade e paternidade responsáveis, crescimento e desenvolvimento infantil integral, com o intuito de favorecer a formação e a consolidação de vínculos afetivos na primeira infância.

Um programa de intervenção de saúde pública, que utiliza enfermeiros como visitantes domiciliares nos Estados Unidos, desenvolvido para melhorar a saúde materna e infantil, desde a concepção do feto até os primeiros anos após o nascimento, demonstrou

consistentemente melhorias na saúde pré-natal, nos resultados do parto e na saúde e desenvolvimento mental infantil para as famílias inscritas (Campbell *et al.*, 2020).

O período da primeira infância é considerado crucial para o desenvolvimento, por impactar consideravelmente fases posteriores da vida (Papalia; Feldman, 2013). Por este motivo, diante das primeiras experiências acontecerem de modo concomitante às intensas transformações neurológicas que compõem a integralidade infantil, sejam eles os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, configura-se um momento oportuno para adoção de medidas preventivas (NCPI, 2021).

Com a finalidade de garantir o pleno desenvolvimento da criança e o atendimento integral à saúde, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), publicada em 2015, que ressalta importância de promover e assegurar a garantia do direito à vida e à saúde, visando também a redução de vulnerabilidades e riscos. Em seu terceiro eixo estratégico de ação, essa Política enfatiza a importância da vigilância e do estímulo, em especial do ‘Desenvolvimento na Primeira Infância (DPI)’, pela Atenção Básica à Saúde, de acordo com as orientações da Caderneta de Saúde da Criança, incluindo ações de apoio às famílias para o fortalecimento de vínculos familiares” (Brasil, 2015).

Os serviços de Atenção Básica à Saúde constituem o cenário ideal para implantação de práticas de cuidado voltadas para o desenvolvimento da parentalidade positiva, principalmente devido ao acesso e ao contato direto com as famílias, bem como o estabelecimento de vínculos através do profissional de enfermagem que assume uma posição crucial no acompanhamento familiar e comunitário (Callejas; Byrne; Rodrigo, 2021).

Nesse segmento, devido aos fatores intrínsecos e extrínsecos estarem imbricados no processo de maturação infantil, é necessário priorizar uma assistência qualificada no cuidado à saúde da criança, para que então seja possível prevenir e intervir em situações de comprometimento no crescimento e/ou no desenvolvimento desta (Gaíva *et al.*, 2018).

Sendo assim, a parentalidade positiva, quando executada de forma precoce, desde a concepção até os três primeiros anos de vida, pode ter a capacidade de atenuar as consequências advindas de fatores socioeconômicos, reduzindo significativamente danos associados a relação pais-filhos, bem como dificuldades socioemocionais expressas pela criança (Tamura *et al.*, 2020).

A associação das práticas parentais com nível socioeconômico das famílias, analisada por Bem e Wagner (2006), ressalta que pais e mães inseridas em melhores circunstâncias, como boa escolaridade e poder aquisitivo, tendem a estimular um maior autocontrole nas crianças por meio de práticas positivas. Já as famílias em situação de vulnerabilidade

socioeconômica, tendem a ter dificuldades no conhecimento sobre aspectos importantes do desenvolvimento infantil, padrões de responsividade adequados e de práticas educativas eficazes, em decorrência da escassez de recursos, dificuldade no acesso à educação, moradia e saúde (Alvarenga et al., 2020).

Ademais, a exposição de crianças e famílias ao estresse do contexto sociodemográfico, também pode vir a promover uma exacerbação da aplicação de práticas negativas, como castigo físico associado ao comportamento expresso pela criança, principalmente porque as condições desfavoráveis podem perturbar ainda mais o funcionamento dos pais cuidadores (Ma; Grogan-Kaylor; Lee, 2020). Comportamentos maternos abertamente positivos com crianças que se encontram mais expostas a estímulos estressantes em tais contextos de vulnerabilidade, moldam e promovem um ambiente de criação mais saudável, minimizando possíveis impactos socioemocionais (Gedaly; Leerkes, 2016).

As variáveis parentais referentes à situação do vínculo familiar, nível educacional e de renda irão refletir no tipo de práticas educativas adotadas, como também nos problemas de comportamento expressos pela criança (Bolsoni-Silva, 2018). Ademais, há evidências de que a forma como os pais educam os filhos esteja intimamente ligada a como foram educados na infância, fenômeno descrito como intergeracionalidade parental, o que poderá levar a uma continuidade ou descontinuidade do uso de tais estratégias educacionais (Porta; Wottrich; Siqueira, 2021).

De acordo com a pesquisa realizada por Bolsoni-Silva e Loureiro (2019), o baixo nível de escolaridade materna influencia nos déficits de habilidades parentais educativas, por apresentar dificuldades quanto à aplicação de práticas parentais positivas, sendo condicionadas ao uso de práticas negativas de caráter punitivo, como castigar, bater, gritar, ficar brava, xingar. Além disso, evidenciou-se uma menor propensão de demonstrações de afeto, segundo o estudo de Ma, Grogan-Kaylor e Lee (2020),

Devido o desenvolvimento da primeira infância ser regido primordialmente por determinantes socioeconômicos-culturais, interpreta-se que a dificuldade no acesso e na obtenção de recursos dificultam demasiadamente a promoção de condições favoráveis, consideradas propulsoras do potencial da maturação infantil (Gonçalves; Duku; Janus, 2019).

Intervenções direcionadas às famílias que necessitam de maior apoio social externo, podem oferecer oportunidades para aumentar a autoconfiança e a autoeficácia parental e conseqüentemente um cuidado integral e responsivo à saúde da criança (Choi; Kelley; Wang, 2018). Portanto, para que a promoção da parentalidade positiva ocorra, torna-se indispensável o preparo e o engajamento da equipe interdisciplinar da saúde na Atenção Básica, a fim de

propiciar a elaboração de estratégias frente às demandas e à realidade local (Reticena; Gomes; Fracoli, 2022).

Nesse segmento, profissionais de enfermagem relataram que, além da falta de capacitação, uma outra dificuldade no apoio aos pais diante dos desafios inerentes à educação e criação dos filhos, decorre da escassez de ferramentas e recursos auxiliares no processo de promoção de práticas parentais positivas (Coriolano-Marinus *et al.*, 2022). Desse modo, os materiais educativos emergem constituindo uma tecnologia de cuidado capaz de potencializar a promoção à saúde, mediando o processo de empoderamento dos sujeitos envolvidos, de maneira lúdica (Lemos; Veríssimo, 2020).

A utilização de recursos audiovisuais, no formato de vídeo educativo, constitui um instrumento que contribui para a orientação e ensino de pais e familiares, despertando o interesse e estimulando uma melhor compreensão das informações (Junior *et al.*, 2017). Para isso, como forma de avaliar a eficácia e garantir a confiabilidade do que o material educativo propõe abordar, é imprescindível passar pelo processo de validação de conteúdo e de aparência por juízes especialistas, antes de serem utilizados pelo público-alvo (Leite, 2018).

Diante da relevância em adotar estratégias que visam influenciar um desenvolvimento integral e pleno na primeira infância, torna-se essencial a elaboração de tecnologias inovadoras que possam ser utilizadas durante consultas, programas de visita domiciliar, grupos de apoio aos pais, programas de recursos da família e entre outros (Costa *et al.*, 2022). Neste sentido, a inovação tecnológica relatada no presente estudo se refere à validação de um vídeo educativo abordando a temática da primeira infância e práticas parentais, tal como suas implicações.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Qual a validade de conteúdo e aparência de um vídeo educativo com foco na promoção de práticas parentais positivas na primeira infância para mães em situação de vulnerabilidade social?

3 JUSTIFICATIVA

Foi identificada na literatura científica a existência de programas de promoção de uma parentalidade positiva, porém evidencia-se uma lacuna de pesquisa quanto a escassez de tecnologias educativas voltadas para promoção da parentalidade em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

Assim, justifica-se que o presente estudo está inserido na questão importante de saúde pública, como potencializador às ações do Plano Nacional pela Primeira Infância (PNPI), orientador de decisões, investimentos e ações de proteção e de promoção dos direitos das crianças na primeira infância, de forma a assegurar os direitos da criança com a necessária especificidade e com a prioridade que lhe atribui a Constituição Federal (art. 227).

4 OBJETO DE ESTUDO

Validação de um vídeo educativo com foco na promoção de práticas parentais positivas na primeira infância para mães em situação de vulnerabilidade social.

5 OBJETIVOS

5.1 Geral:

- Validar um vídeo educativo com foco na promoção de práticas parentais positivas na primeira infância para mães em situação de vulnerabilidade social.

5.2 Específicos:

- Elaborar um vídeo educativo com foco na promoção de práticas parentais positivas na primeira infância para mães em situação de vulnerabilidade social.
- Realizar a validação de conteúdo e aparência do vídeo educativo com juízes especialistas.

6 METODOLOGIA

6.1 Desenho de Estudo

Foi realizado um estudo metodológico, que segundo Polit (2019) aborda o desenvolvimento do estudo em fases, são elas: construção ou produção, a validação e a avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa.

6.2 Etapas do estudo

Foram desenvolvidas em 3 etapas: 1ª revisão narrativa; 2ª construção do vídeo educativo; 3ª validação da tecnologia educativa com juízes especialistas. No entanto, destaca-se que as duas primeiras etapas do estudo foram desenvolvidas pela discente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFPE, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no período de 2022/2023. O estudo desenvolvido na presente pesquisa deu seguimento à terceira e última etapa, referente ao processo de validação do vídeo educativo com juízes especialistas.

6.2.1 Etapa 1: Revisão Narrativa

Com base nos resultados obtidos na pesquisa linha de base, realizada pela discente no PIBIC/CNPq - UFPE 2020/2021, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, a fim de elucidar práticas adequadas para a promoção da parentalidade positiva, a qual subsidiou a elaboração do roteiro e construção do vídeo educativo. A busca foi realizada nas bases de dados da PubMed, Scopus, Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), via Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizou-se dos descritores presentes no Medical Subject Headings (MeSH): “parentalidade positiva” (“*positive parenting*”), “desenvolvimento infantil” (“*child development*”), “fatores socioeconômicos” (“*socioeconomic factors*”). Foram incluídos trabalhos publicados no período compreendido entre 2017-2023.

Os dados oriundos da revisão de literatura foram analisados qualitativamente, sendo compilados em uma planilha do Google Sheets com as seguintes informações: tipo de publicação (ex: artigo científico, livro, dissertação, tese, etc.), título, autores, ano de publicação, objetivo, métodos, principais resultados e conclusão), conforme Apêndice A.

6.2.2 Etapa 2: Construção Vídeo Educativo

A referida produção audiovisual abordou temas como: primeira infância, parentalidade, tipos de práticas parentais e suas características e as repercussões no desenvolvimento integral infantil. Apoiado no estudo desenvolvido por Kindem e Musburger (2009 apud Interaminense *et al.*, 2020), o processo de produção do vídeo educacional se deu em três estágios:

6.2.2.1 Pré-produção

Ancorado na temática central "promoção da parentalidade positiva para mães cuidadoras em situação de vulnerabilidade social" e baseado no levantamento bibliográfico, foi construído o roteiro do vídeo (Apêndice B). Procurou-se adequar a linguagem científica para uma linguagem mais acessível ao público-alvo.

6.2.2.2 Produção

Com a finalização do roteiro, seguiu-se a criação da multimídia, sendo o seu primeiro formato em “*storyboard*” (história em quadrinhos), cuja finalidade é de representar as cenas descritas no roteiro, por meio da criação dos personagens e cenários escolhidos. O esboço do vídeo seguiu o modelo de animação em segunda dimensão (2D), cuja execução da criação das ilustrações e dos personagens, ficou responsável por um profissional da área de design.

O áudio da narração foi gravado pela pesquisadora discente, em um local reservado e com boa acústica, com o intuito de garantir a qualidade do som a ser produzido.

6.2.2.3 Pós-produção

A última etapa da produção do vídeo concentrou-se nos ajustes finais no roteiro, nas edições de imagem e de áudio utilizados.

E, por fim, o vídeo foi convertido no formato de mp4 e adequado para compartilhamento. Foi realizado o upload do vídeo educativo no Youtube, com acesso restrito, a fim de facilitar o compartilhamento apenas para os juízes especialistas no processo de validação do vídeo educativo, que será descrito na etapa a seguir.

6.2.3 Etapa 3: Validação com juízes especialistas

Corresponde a fase de validação da tecnologia educativa com os juízes especialistas. O processo de validação descreve as etapas para elaboração de instrumentos que sejam capazes de medir fenômenos subjetivos, ao levar em consideração procedimentos teóricos, empíricos e analíticos. Para que ocorra, é fundamental que os avaliadores sejam peritos na área de interesse, por serem capazes de avaliar com expertise a representatividade ou relevância dos itens avaliados (Pasquali, 2013).

6.3 População e amostra

A população foi composta por profissionais que possuíam experiência acadêmica e/ou prática nas áreas de saúde da criança e desenvolvimento infantil. Não há consenso na literatura quanto ao número de juízes, entretanto, o referencial teórico adotado aponta que, para a seleção do tamanho da amostra, deve-se utilizar a padronização de no mínimo 9 a 12 avaliadores (Teixeira; Mota, 2011).

A amostragem dos participantes foi não probabilística por conveniência. Os critérios de seleção dos juízes consideraram as experiências práticas e acadêmicas dos juízes especialistas (Diniz, 2017) conforme detalhado no item a seguir.

6.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos profissionais com formação acadêmica na área de enfermagem, medicina, pedagogia, psicologia e terapia ocupacional, com experiência prática e/ou acadêmica em saúde da criança e/ou desenvolvimento infantil e/ou práticas parentais positivas e currículo lattes atualizado nos últimos doze meses.

Foram excluídos da pesquisa especialistas que não responderam ao instrumento e/ou carta convite mediante três tentativas consecutivas de contato, em um prazo de 10 dias entre cada contato.

6.5 Recrutamento dos Participantes

Os profissionais foram identificados por conveniência, mediante busca na Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>). Na página de acesso aos currículos, foi selecionada a opção

“Busca” (<https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>) e quadro “Assunto”, onde se definiram os termos “Práticas parentais” e “Tecnologias educativas em saúde”, selecionando-se a base “Doutores” e “Demais pesquisadores”. Logo após, foram aplicados os filtros aos resultados por “Atuação profissional”, considerando a grande área “Ciências da Saúde”, incluindo as áreas de “Enfermagem”, “Medicina” e “Terapia Ocupacional”. Na grande área “Ciências Humanas”, incluirá as áreas de “Psicologia” e “Pedagogia”.

Após a identificação e seleção dos juízes, com base nos critérios de inclusão e exclusão, a carta convite para participação da pesquisa foi enviada a 64 especialistas.

6.6 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de abril a julho de 2023. Foi construído um formulário *on-line* (Apêndice D), por meio da ferramenta Google Forms, com os documentos: carta-convite e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice E, no qual cada participante selecionou aceitar ou não aceitar participar da pesquisa. Após essa primeira etapa, o formulário de avaliação foi composto por quatro seções: 1) Caracterização do participante; 2) Arquivo do vídeo educativo a ser avaliado, juntamente com o link para acesso; 3) Instrumento para Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES); 4) Instrumento para Validação de Aparência de Tecnologias Educacionais em Saúde (IVATES).

6.6.1 Caracterização dos participantes

Os juízes especialistas foram caracterizados segundo aspectos demográficos (idade, gênero e cor/raça) e com base na classificação de Benner, Tanner e Chelsa (2009), citada por Diniz (2017). Os critérios considerados foram: experiência prática, envolvendo o tempo de atuação com a temática de saúde da criança/práticas parentais no contexto de saúde da criança, e a experiência acadêmica. A produção de conhecimento incluiu a titulação do juiz, a temática do trabalho de titulação (práticas parentais positivas na primeira infância) e a produção de trabalhos na temática de práticas parentais no contexto de saúde da criança.

Estes três últimos critérios foram unidos em um único aspecto, atribuindo-se notas que variam de 0 a 3 para a titulação (0- Graduado; 1- Especialista; 2- Mestre; 3- Doutor), somadas à presença/ausência de trabalho da referida titulação dentro da temática da presente pesquisa, bem como à presença/ausência de trabalhos científicos contextualizados também nas referidas

temáticas. Para a presença dos itens descritos foi atribuído o valor um (1), enquanto para a ausência utilizou-se a nota zero (Tabela 1).

Desse modo, o nível de expertise deu-se pela média simples das pontuações obtidas nos critérios: Tempo de prática, Tempo em grupo de pesquisa e Conhecimento científico. Este último foi estabelecido pelo somatório dos subitens Titulação, Trabalho de Titulação e Produção científica sobre Saúde da Criança e/ou Práticas Parentais. Os resultados que apresentaram média final com números decimais acima de cinco foram arredondados para o nível de expertise superior/seguinte, e, assim, foi realizada a correspondência da pontuação com o grau de expertise que vai do 1, novato, ao 5, expert. Ressalta-se que o cálculo feito para fim de nivelamento não foi utilizado como critério de inclusão e exclusão.

Tabela 1. Parâmetros para classificação dos juízes quanto ao nível de expertise de Brenner, Tanner e Chelsa (2009), citado por Diniz (2017).

| Pontuação | Experiência Prática | | Experiência Acadêmica | | |
|-----------|--------------------------|---------------------------------|--------------------------------|--|---|
| | Tempo de Prática* (X) | Tempo Grupo de Pesquisa* (Y) | Conhecimento Científico (Z) | | |
| | | | Titulação (Z ¹) | Trabalho de Titulação (Z ²) | Prod. Cient. SC e/ou PP* (Z ³) |
| 0 | - | - | Graduado | Não | Não |
| 1 | 0-7 | 0-3 | Especialista | Sim | Sim |
| 2 | 8-14 | 4-6 | Mestre | - | - |
| 3 | 15-21 | 7-9 | Doutor | - | - |
| 4 | 22-28 | 10-12 | - | - | - |
| 5 | 29-35 | 13-15 | - | - | - |

Legenda: *em anos; SC: saúde da criança; PP: práticas parentais.

Nível de Expertise = somatório das pontuações obtidas nas colunas X, Y, Z dividido por 3.

6.6.2 Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES)

O IVCES, desenvolvido por Leite e colaboradores (2018), é composto por dezoito itens de avaliação distribuídos em três domínios, são eles: 1. Objetivos (propósitos, metas ou finalidades); 2. Estrutura e Apresentação (organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência) e 3. Relevância (significância, impacto, motivação e interesse). Sendo o escore total do instrumento calculado por meio da soma de todos os domínios.

Cada item avaliado no IVCES recebe a seguinte pontuação (escala tipo Likert): sendo 0 = discordo, 1 = concordo parcialmente e 2 = concordo totalmente.

Os itens têm como característica a objetividade, o que contribui para um preenchimento rápido e simples, bem como a facilidade da compreensão do que está sendo medido. Evidencia-se também que cada item mede apenas um atributo (Leite *et al.*, 2018). O IVCES aponta diversos aspectos relevantes para o conteúdo educacional, que são indispensáveis para cumprir os objetivos do material desenvolvido no presente estudo.

6.6.3 Instrumento para Validação de Aparência de Tecnologias Educacionais em Saúde (IVATES)

O IVATES avalia a aparência do material educativo proposto baseado na harmonização dos elementos que constituem a tecnologia educacional em saúde, como formas, cores, imagens, texto, quantidade e tamanhos das figuras, os quais podem proporcionar maior eficiência da tecnologia. Ele é composto por dez itens pontuados em: 1 (discordo totalmente); 2 (discordo); 3 (discordo parcialmente); 4 (concordo); 5 (concordo totalmente) (Souza, 2020).

6.7 Procedimentos para a coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada entre os meses de abril a julho de 2023 e ocorreu da seguinte forma:

- 1º) Recrutamento dos participantes através da plataforma Lattes;
- 2º) Após a identificação e seleção dos juízes especialistas, mediante os critérios pré-estabelecidos, foi feito o envio da carta-convite (Apêndice D), via e-mail para os candidatos a juízes especialistas, juntamente com o link do formulário eletrônico com o TCLE e o instrumento de pesquisa (Apêndice E);
- 3º) O formulário *on-line* foi dividido em cinco seções: 1) Informações gerais pertinentes à pesquisa, seguido do TCLE; 2) Caracterização do participante, envolvendo aspectos quanto à idade, gênero e raça/cor, bem como informações quanto ao nível de qualificação, incluindo experiência prática e experiência acadêmica; 3) Arquivo do vídeo educativo a ser avaliado, juntamente com o link para acesso; 4) Instrumento para Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES); 5) Instrumento para Validação de Aparência de Tecnologias Educacionais em Saúde (IVATES). As seções 4 e 5 continham as instruções sobre o preenchimento do instrumento e os itens a serem avaliados.

7 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil e apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPE, tendo em vista que a etapa de validação do estudo envolveu pesquisa com seres humanos, atendendo aos preceitos éticos da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado em reunião ordinária do dia 15 de março de 2023, parecer nº 5.945.427 e nº CAAE 67591323.1.0000.5208 (Anexo C).

8 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Foi utilizada estatística descritiva, com o auxílio do programa Microsoft Excel 365, sendo calculadas as frequências simples e absolutas dos itens que compõem cada um dos instrumentos de medida (caracterização dos juízes, IVCES e IVATES).

O IVC mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens, permitindo inicialmente, analisar cada item individualmente e depois o instrumento como um todo (Alexandre; Coluci, 2011). A avaliação do conteúdo do vídeo utilizando o IVC será calculada da seguinte forma:

$$IVC = \frac{\text{númeroderespostas1e2}}{\text{númerototalderespostas}}$$

Foram considerados itens com ótima confiabilidade ($IVC > 0,9$), boa confiabilidade ($0,7 \leq IVC \leq 0,8$) e fraca confiabilidade para valores abaixo de 0,6 (Leite, 2018).

Por seguinte, foi avaliada a aparência da cartilha pelo IVATES, sendo realizado o seguinte cálculo:

$$IVA = \frac{\text{númeroderespostas4e5}}{\text{númerototalderespostas}}$$

Foram considerados válidos os itens com $IVA-I \geq 0,78$ e IVA total do instrumento $IVA-T \geq 0,90$, considerando o seguinte padrão: $IVA-I \geq 0,78$ excelente; entre 0,60 e 0,77 bom; e, $< 0,59$ ruim (Souza, 2020). Os tópicos pontuados com nota menor que as mencionadas acima, passaram por alterações conforme as sugestões dos juízes e análise das pesquisadoras.

9 RESULTADOS

9.1 Caracterização dos juízes especialistas

O conteúdo e a aparência do vídeo educativo foram validados por 11 juízes especialistas, sendo da área da enfermagem (n=9), psicologia (n=1) e medicina (n=1), do sexo feminino (n=11), com idade entre 27 e 63 anos (média de 45 anos), e maioria da cor/raça branca (n=7).

A Tabela 1 traz a caracterização dos juízes quanto à experiência prática e acadêmica associadas à temática de saúde da criança e/ou práticas parentais. Observou-se o predomínio de mestres (n=7; 63,6%), com experiência prática de 8-14 anos (n=5; 45,5%), 0-3 anos em grupo de pesquisa (n=4; 36,3%) e produção científica na área de saúde da criança e/ou práticas parentais (n=8; 72,2%).

Tabela 1. Caracterização dos juízes de conteúdo e de aparência. Recife-PE, abril-julho, 2023.

| Variáveis | N | % |
|---|----|------|
| Juízes Especialistas de Conteúdo e Aparência | 11 | 100% |
| Gênero | | |
| Feminino | 11 | 100 |
| Idade | | |
| 27 a 39 anos | 6 | 54,5 |
| 40 a 49 anos | 3 | 27,3 |
| 50 ou mais | 2 | 18,2 |
| Cor/Raça | | |
| Branca | 7 | 63,6 |
| Negra | 1 | 9,1 |
| Parda | 3 | 27,3 |
| Experiência prática e acadêmica | | |
| 1. Tempo de prática (anos) | | |
| 0-7 | 2 | 18,2 |
| 8-14 | 5 | 45,5 |
| 15-21 | 3 | 27,3 |
| 29-35 | 1 | 9,1 |
| 2. Tempo em Grupo de Pesquisa (anos) | | |
| 0-3 | 4 | 36,3 |
| 4-6 | 1 | 9,1 |
| 7-9 | 3 | 27,3 |
| 10-12 | 3 | 27,3 |
| 3. Titulação | | |
| Especialista | 1 | 9,1 |
| Mestre | 7 | 63,6 |
| Doutor | 3 | 27,3 |
| 2. Trabalho de titulação | | |
| Não | 2 | 18,2 |
| Sim | 9 | 81,8 |
| 3. Prod. Científica* | | |
| Não | 3 | 27,8 |
| Sim | 8 | 72,2 |
| 4. Escore do Nível de Expertise | | 31 |

Legenda: *Saúde da Criança e/ou Práticas Parentais.

9.2 Validação de conteúdo do vídeo pelos juízes especialistas

A validação de conteúdo do vídeo contemplou os domínios objetivos, estrutura e relevância, atingindo um índice de 0,83, 0,95 e 1,0, respectivamente (Tabela 2). Todos os itens das três categorias avaliadas apresentaram IVCi que variaram entre 0,73 a 1,00, sendo a sua maioria validado com ótima confiabilidade (IVCi > 0,9). A avaliação do conteúdo do vídeo com base no cálculo médio das respostas, obteve um IVC total igual a 0,92, sendo

classificado como satisfatório.

Tabela 2. Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) (Leite *et al.*, 2018). Recife-PE, abril-julho, 2023.

| DOMÍNIOS E ITENS | 0* | 1* | 2* | |
|--|--------------|--------------|--------------|-------------|
| 1 OBJETIVOS: propósitos, metas ou alvos | n (%) | n (%) | n (%) | IVC |
| 1.1 Contempla o tema proposto | 1 | 2 | 8 | 0,91 |
| 1.2 Adequa-se ao processo de ensino-aprendizagem | 1 | 3 | 7 | 0,91 |
| 1.3 Esclarece dúvidas sobre o tema abordado | 3 | 2 | 6 | 0,73 |
| 1.4 Proporciona reflexão sobre o tema | 2 | 2 | 7 | 0,82 |
| 1.5 Incentiva mudança de comportamento | 2 | 5 | 4 | 0,82 |
| Cálculo do IVC | | | | 0,83 |
| 2 ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO: organização, estratégia, coerência e suficiência | n (%) | n (%) | n (%) | IVC |
| 2.1 Linguagem adequada ao público-alvo | 0 | 3 | 8 | 1,00 |
| 2.2 Linguagem apropriada ao material educativo | 0 | 4 | 7 | 1,00 |
| 2.3 Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo | 2 | 0 | 9 | 0,82 |
| 2.4 Informações corretas | 0 | 1 | 10 | 1,00 |
| 2.5 Informações objetivas | 0 | 2 | 9 | 1,00 |
| 2.6 Informações esclarecedoras | 0 | 1 | 8 | 0,82 |
| 2.7 Informações necessárias | 1 | 2 | 8 | 0,91 |
| 2.8 Sequência lógica das ideias | 0 | 3 | 8 | 1,00 |
| 2.9 Tema atual | 0 | 1 | 10 | 1,00 |
| 2.10 Tamanho do texto adequado | 0 | 2 | 9 | 1,00 |
| Cálculo do IVC | | | | 0,95 |
| 3 RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse | n(%) | n (%) | n(%) | IVC |
| 3.1 Estimula o aprendizado | 0 | 2 | 9 | 1,00 |
| 3.2 Contribui para o conhecimento na área | 0 | 3 | 8 | 1,00 |
| 3.3 Desperta interesse pelo tema | 0 | 2 | 9 | 1,00 |
| Cálculo do IVC | | | | 1,00 |
| Cálculo do IVCT | | | | 0,92 |

Nota: *0- Inadequado; 1- Parcialmente Adequado; 2- Adequado; IVC: Índice de Validade de Conteúdo; IVCT: Índice de Validade de Conteúdo Total.

No que se refere ao domínio dos objetivos, os juízes especialistas destacaram definir com maior clareza e objetividade sobre o que é a parentalidade e dar mais exemplos de

práticas parentais positivas. No segundo domínio, de estrutura e apresentação, sugeriu-se inverter a ordem das cenas finais, de forma a garantir uma apresentação mais coesa, e a retirada de termos no diminutivo e/ou que estivessem em tom infantilizado, tendo em vista que o público-alvo são os cuidadores da criança.

Em relação às sugestões associadas à adição do quadro em Libras, embora seja de extrema relevância, não pôde ser efetivada devido a carência de recursos para inseri-lo. Também não foi acatada a sugestão quanto à adoção do termo “cuidado responsivo” ao considerar a possível dificuldade em compreensão dos telespectadores. Bem como a modificação do modelo de mapa mental do vídeo, pois não foi enfatizado qual modelo melhor se adequaria ao tema proposto, que viesse a despertar um maior interesse do público.

Tabela 2. Síntese da análise qualitativa das alterações sugeridas pelos juízes (IVC). Recife-PE, abril-julho, 2023.

| Juiz | Sugestões | Alterações atendidas |
|--|--|-----------------------------|
| DOMÍNIO 1: OBJETIVOS | | |
| J1 | Definir de forma mais clara e objetiva o conceito de parentalidade | SIM |
| J2 | Destacar mais exemplos relacionados às práticas parentais positivas | SIM |
| J3 | Trocar o termo “educá-los” por “cuidado responsivo” | NÃO |
| J6 | Retirar do vídeo a cena que aborda sobre o “cérebro da criança” | SIM |
| J10 | Ressaltar fatores que influenciam na adoção de práticas parentais positivas | SIM |
| DOMÍNIO 2: ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO | | |
| J3 | Apresentar primeiro as práticas parentais positivas e posteriormente as negativas | SIM |
| J4 | Adicionar quadro no vídeo em Libras | NÃO |
| J5 | Evitar usar termos no diminutivo e infantilizados como “casinha” e “papai e mamãe” | SIM |
| DOMÍNIO 3: RELEVÂNCIA | | |
| J2 | Modificar o formato de mapa mental apresentado no vídeo para um modelo que desperte mais interesse | NÃO |
| J6 | Substituir a imagem da adolescente branca por um grupo de maior representatividade social (gênero, raça e cor) | SIM |

9.2 Validação de Aparência pelos juízes especialistas

Na validação de aparência (Tabela 3), a tecnologia educativa foi analisada no que diz respeito aos objetivos (propósitos, metas ou alvos) a serem atingidos relativos às ilustrações, cores e formas utilizadas. Destaca-se a predominância de itens de aparência que apresentaram excelência, cujo IVAi foi $\geq 0,78$, no entanto, seguindo o padrão de validade proposto pelo instrumento, os itens que alcançaram um IVAi inferior à 0,78, foram reavaliados e alterados conforme as sugestões e críticas dos juízes, como identificado nos itens 6 (IVAi=0,45), 10 (IVAi=0,73) e 12 (IVAi=0,64) do instrumento. Quanto ao IVA total do instrumento, obteve-se um valor inferior ao considerado como válido pelo instrumento, apresentando IVA-T=0,84.

Tabela 3. Avaliação geral dos juízes especialistas para Validação de Aparência de Tecnologias Educacionais em Saúde (IVATES) (Souza *et al.*, 2020). Recife-PE, abril-julho, 2023.

| ITENS | 4* | 5* | |
|--|-------|-------|-------------|
| 1 OBJETIVOS: propósitos, metas ou alvos | n (%) | n (%) | IVA-I |
| 1. As ilustrações estão adequadas para o público-alvo. | 5 | 5 | 0,91 |
| 2. As ilustrações são claras e transmitem facilidade de compreensão. | 5 | 4 | 0,82 |
| 3. As ilustrações são relevantes para compreensão do conteúdo pelo público-alvo. | 2 | 7 | 0,82 |
| 4. As cores das ilustrações estão adequadas para o tipo de material. | 4 | 6 | 0,91 |
| 5. As formas das ilustrações estão adequadas para o tipo de material. | 5 | 6 | 1,00 |
| 6. As ilustrações retratam o cotidiano do público alvo da intervenção. | 0 | 5 | 0,45 |
| 7. A disposição das figuras está em harmonia com o texto. | 6 | 5 | 1,00 |
| 8. As figuras utilizadas elucidam o conteúdo do material educativo. | 6 | 5 | 1,00 |
| 9. As ilustrações ajudam na exposição da temática e estão em uma sequência lógica. | 4 | 5 | 0,82 |
| 10. As ilustrações estão em quantidade adequada no material educativo. | 3 | 5 | 0,73 |
| 11. As ilustrações estão em tamanhos adequados no material educativo. | 6 | 5 | 1,00 |
| 12. As ilustrações ajudam na mudança de comportamentos e atitudes do público alvo | 3 | 4 | 0,64 |
| Cálculo do IVA-T | | | 0,84 |

Nota: *4- Concordo; 5- Concordo totalmente; IVA-I: Índice de Validade de Aparência por Item; IVA-T: Índice de Validade de Aparência Total.

No que tange às sugestões relacionadas à aparência (Tabela 4), os juízes apontaram sobre a ausência de harmonia e contextualização entre as ilustrações apresentadas no vídeo e o que estava sendo abordado na narração. Além disso, aconselharam enfatizar a respeito da representatividade nas ilustrações, de forma a abranger uma maior variedade de idade, gênero, raça/cor, aspectos físicos (magro, gordo, baixo, alto) e Pessoas Com Deficiência (PCD).

Tabela 4. Síntese da análise qualitativa das alterações sugeridas pelos juízes (IVATES).
Recife-PE, abril-julho, 2023.

| Juiz | Sugestões | Alterações atendidas |
|-------------|--|-----------------------------|
| J1 | Melhorar contextualização das ilustrações com a temática e realidade do público-alvo | SIM |
| J3 | Incluir uma maior representatividade nas ilustrações (idade, gênero, PCD*, aspectos físicos, raça e cor) | SIM |
| J4 | Adicionar mais cores ao vídeo quando se fala em coisas positivas | SIM |
| J5 | Utilizar figuras que se encaixem de forma mais direta com o assunto que está sendo abordado na narração | SIM |

Nota: *PCD: Pessoas com Deficiência.

10 DISCUSSÃO

As tecnologias educacionais, como vídeos, jogos, cartilhas e manuais, são facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem, com destaque para formato de vídeo que, por viabilizar a comunicação em grande escala, atrai também quanto ao aspecto audiovisual (Lima *et al.*, 2017). Tais recursos podem favorecer o empoderamento de pessoas, o incentivo ao raciocínio crítico e o compartilhamento de experiências vivenciadas (Berardinelli *et al.*, 2014).

O estudo desenvolvido por Maniva *et al.* (2018), sobre a elaboração de materiais com fins educativos por profissionais de saúde, pôde colaborar para o envolvimento e empoderamento dos participantes, facilitando o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e como consequência, a melhora dos aspectos voltados à saúde.

Além de promover o conhecimento, é necessário trabalhar o sentimento de confiança no público-alvo sobre como exercer na prática o que foi aprendido, para isso, acredita-se que realizar Educação em Saúde de forma lúdica, gera a possibilidade de melhorar o diálogo e a interação entre os profissionais e os familiares, contribuindo para implementação de mudanças comportamentais relacionadas à saúde (Leal; Albert; Regginato, 2021; O'Sullivan, 2019).

Atendendo a relevância de tecnologias educativas, estes devem inferir legitimidade e confiabilidade para uma prática produtora de cuidado qualificado, por meio do processo de validação por especialistas, pois se presume que, quando bem produzido e validado, poderá contribuir na modificação das percepções dos sujeitos a que se destina (Rosa *et al.*, 2019).

A validação de conteúdo, através do IVCES, aponta para diversos aspectos pertinentes associados ao conteúdo educativo, que são essenciais para cumprir os propósitos desse tipo de ferramenta. Isso porque, avaliar a qualidade e a suficiência do conteúdo das tecnologias educativas em saúde, evitará possíveis negligências de informações quando apresentadas de forma simplificada, levando ao comprometimento da sua eficácia (Galindo-Neto *et al.*, 2019).

Nos achados do atual estudo, os juízes avaliaram e consideraram como válido o conteúdo do vídeo, por ter contemplado as metas propostas inicialmente, como também a coerência das ideias apresentadas, de modo a estimular a motivação e o interesse da população-alvo acerca da adoção de práticas parentais positivas.

Na avaliação do conteúdo do vídeo, embora a maioria dos juízes tenha concordado que o vídeo atingiu os objetivos a que se propunha, recomendaram abordar de forma mais objetiva e clara o conceito de parentalidade, bem como destacar as diferenças existentes entre cada estilo parental e suas repercussões, a fim de esclarecer e evitar possíveis dúvidas.

Segundo Gomide (2003), a definição para parentalidade inclui ações, técnicas e métodos utilizados pelos pais para ensinar, limitar e moldar os comportamentos dos filhos. Na literatura científica tais práticas são apontadas em quatro estilos parentais: permissos, ausentes, autoritários e participativos ou autoritativos (Altafim *et al.*, 2023).

Em consonância com a estrutura apresentada, os especialistas avaliaram como apropriada a linguagem na narração do vídeo, por ter tido como característica principal o uso de falas acessíveis, de fácil entendimento e verbalizadas com clareza.

Um estudo realizado na Alemanha apontou que, em muitos casos, os materiais informativos são elaborados com um nível muito acima da alfabetização da população média, dificultando a leitura e conseqüentemente a compreensão do que foi abordado (Heim *et al.*, 2017). É possível identificar estudos em que predominou-se o uso de linguagem formal e com termos técnicos da área da saúde, necessitando alterações após o processo de validação, a fim de melhor adequar-se ao nível de letramento do público pretendido (Dantas *et al.*, 2022; Lima, 2019; Magnabosco *et al.*, 2023; Guimarães *et al.*, 2022).

No que corresponde ao domínio relevância do conteúdo, os avaliadores consideraram unânime a potencialidade do vídeo em poder estimular o aprendizado, contribuir para o conhecimento na área e despertar o interesse pelo tema.

Intervenções realizadas por Soares *et al.* (2021) e Guisso *et al.* (2019), evidenciaram que as famílias que foram beneficiadas pelo programa de educação parental em práticas positivas, puderam perceber mudanças no seu comportamento, ao afirmarem que aumentaram o nível de conhecimentos sobre a importância de exercer a parentalidade, e os participantes declararam ter conseguido implementar algumas das práticas na rotina dos cuidados à criança.

Em relação ao tempo de duração, o vídeo construído na presente pesquisa teve como proposta inicial evitar cenas longas e com excesso de conteúdo, resultando em uma duração de 4 minutos. Como modo de manter o telespectador interessado e assegurar que o público compreenda as informações em sua totalidade, considera-se importante estar atento ao tempo de atenção que o recurso audiovisual propõe.

Nesse sentido, autores recomendam que o tempo do vídeo seja de até 15 minutos, de modo a evitar a dispersão do público (Rodrigues *et al.*, 2017; Faleiros *et al.*, 2019). Assim, o tempo do vídeo elaborado mostra-se adequado e está dentro do que a literatura recomenda.

A validação de aparência é um processo que assegura a confiabilidade do material ao avaliar a efetividade da comunicação da tecnologia com o público por meio de representações ilustrativas, envolvendo linhas, formas, cores e movimento (Souza; Moreira; Borges, 2020).

O vídeo educativo apresentou Índice de Validação de Aparência Total um pouco abaixo do valor mínimo recomendado pelo instrumento IVATES. Por consequência, os itens que possuíam IVA-I menor que 0,60 foram refeitos ou excluídos, com base nas sugestões dos especialistas, para então as ilustrações serem consideradas válidas e adequadas ao público-alvo.

Um estudo sobre a validação de vídeo educativo para orientação sobre cateterismo intermitente limpo, também acatou as sugestões quanto aos itens de aparência que não atingiram a pontuação adequada, até chegar à versão final com novos elementos visuais (Lima *et al.*, 2017).

Em relação a aparência do vídeo supracitado, optou-se por utilizar ilustrações em detrimento de texto escrito, a fim de proporcionar uma melhor compreensão acerca do tema. No entanto, os especialistas sugeriram substituir algumas ilustrações por outras mais condizentes com o conteúdo perpassado no vídeo, pois, com base na literatura, além das figuras complementarem a informação passada pelo narrador, elas contribuem para sensibilizar, motivar, reafirmar e educar as pessoas (Wild *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2017).

Foram atendidas as críticas quanto à escassez de ilustrações que viessem a retratar a realidade vivenciada pelo público-alvo, na qual destacaram a necessidade de incluir personagens com uma maior diversidade racial, étnica e cultural. Salienta-se que as alterações foram implementadas na versão final do material.

A baixa representatividade de mulheres negras em materiais educativos, pelo Ministério da Saúde do Brasil, contribuiu para uma menor visibilidade e maior subalternidade, principalmente em questões ligadas à saúde (Silva *et al.*, 2022). Nesse sentido, apresentar pessoas e/ou figuras que sejam semelhantes a quem os assiste, garante uma maior probabilidade de sucesso, devido a uma crença crescente de que eles também possuem a capacidade para dominar tais competências (O'Sullivan *et al.*, 2019).

Os juízes evidenciaram a importância da inclusão no vídeo da figura paterna também como protagonista, assim como é mostrada a figura materna. Embora pesquisas recentes tenham mostrado uma maior presença dos pais como cuidadores, quando comparado às gerações anteriores, as mães ainda aparecem como as cuidadoras principais (Backes *et al.*, 2018; Silva; Sá Martino, 2022). Outro estudo elaborado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2021), constatou baixos índices no que diz respeito à frequência constante dos pais na participação dos cuidados básicos à criança, principalmente em classes sociais mais baixas.

A produção audiovisual não exime a responsabilidade do pai e de outros familiares de também exercerem o cuidado à criança, bem como a adoção de práticas positivas, por haver

ilustrações associadas à figura paterna e de outros membros da família responsáveis, que compõem a rede social primária de apoio, evitando a alusão de que apenas a mãe deve exercer o cuidado exclusivo e responsivo à criança. Ademais, estudos apontam que mães em contexto de vulnerabilidade social apresentam menos crenças sobre a importância da estimulação ao desenvolvimento infantil em comparação às práticas de cuidados primários, principalmente em crianças até 18 meses (Gomes, 2018).

O vídeo educativo salienta a importância de expressar afeto, carinho e exercitar o diálogo de forma respeitosa com a criança. Isso porque, autores afirmam que, como há uma interligação entre as habilidades emocionais e sociais, uma criança insegura, com baixa autoestima e fragilizada, dificilmente conseguirá adaptar-se a outros contextos e desenvolver relacionamentos saudáveis na vida adulta (Silva; Gontijo, 2017).

Contudo, pesquisas indicam que pais rigorosos quanto aos comportamentos que devem ser expressos pelas crianças, junto à carência de cordialidade, podem causar maior efeito negativo na criança, resultando em uma diminuição da autoestima e da internalização de valores (Martinez *et al.* 2020).

Dentre as práticas parentais positivas apresentadas no roteiro, estas foram baseadas em manuais como o elaborado pela Centers for Disease Control and Prevention (2021) e pela United Nations International Children's Emergency Fund (2018), destacando-se as seguintes: definir claramente as expectativas, ensinar a criança a identificar e nomear suas emoções, fazer uma pausa e ensinar a criança a se acalmar, orientar por meio de exemplos, distrair de forma criativa, estabelecer as consequências de forma calma, sem dureza. ter rotinas e regras domésticas, compartilhando livros e conversando com crianças, apoiar a saúde e a segurança, usando a disciplina apropriada sem dureza.

Uma revisão integrativa da literatura realizada por Alves e Martins (2021), identificou que dois estilos parentais estavam associados a um desenvolvimento socioemocional adequado, sendo eles: o indulgente, quando ligado a práticas de alta cordialidade, sem a necessidade de aplicar ações com rigor comportamental, como supervisão, autoridade e normas de comportamento, e o autoritativo quando ligados a práticas com alto calor parental, como afeto, diálogo e apoio, porém com alto rigor comportamental. Nesse sentido, o material teve como princípio reunir práticas educativas que compõem os estilos parentais que tem como potencial contribuir para a saúde integral da criança, como apontado na literatura.

A forma como cada prática positiva e negativa é empregada, pode gerar consequências em diversos níveis do desenvolvimento, seja ele moral, social, cognitivo e orgânico de cada criança. Estudos apontam que os tipos de práticas estão intimamente vinculados ao baixo

desempenho escolar, baixa autoestima e autoeficácia, entre outros comportamentos interpretados como sendo desajustados (Martinez *et al.*, 2020; Nascimento; Fernandes, 2017). Sendo assim, tais indicativos corroboram para a necessidade de construção de orientações específicas aos pais sobre práticas educativas que possam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento da autoestima das crianças (Schavarem; Toni, 2019).

A aquisição e aperfeiçoamento destas competências parentais são aspectos valiosos, uma vez que elas podem ajudar a criança a controlar as suas emoções, pensamentos e ações, de modo a poder adaptar-se de forma saudável ao ambiente social em que está inserida, tornando-a um ser humano mais confiante e capaz de enfrentar a vida diária (MEJAH *et al.*, 2019). O conhecimento e a compreensão das emoções pelas crianças é um aspecto importante na consciência social, por refletir um desenvolvimento socioemocional ajustado (Martins *et al.*, 2022).

Um estudo realizado por Bolsoni-Silva e Loureiro (2019) identificou que a promoção de novas estratégias de práticas educativas positivas, contribuiu para o desencorajamento do uso de punições físicas e psicológicas em relação às crianças. Por esse motivo, os juízes indicaram incluir mais exemplos de práticas parentais positivas e de como exercê-las no dia-a-dia, de modo a evitar dúvidas, por parte dos cuidadores, de como aplicá-las. Berthelon e colaboradores (2019) analisaram a relação entre o uso de punições e identificaram que a parentalidade severa refletia em baixas habilidades verbais e problemas comportamentais na criança, e quanto mais persistentes, mais forte era a associação.

O envolvimento familiar estabelecido com a criança através de interações no cotidiano e as brincadeiras são capazes de potencializar maiores competências socioemocionais, bem como fortalecer a relação entre a díade pais-filhos e gerar um fator protetor no momento em que houver a necessidade de resolução de conflitos (Martins *et al.*, 2022). Segundo Pereira *et al.* (2021), o ambiente físico, quando organizado e com possibilidades de interação, contribui como fator preponderante na resiliência diante das adversidades, reforçando a importância da família como alicerce do desenvolvimento infantil.

A negligência e o espancamento tendem a apresentar uma intensa correlação com comportamentos infratores. O estudo realizado por Mondim (2017) aponta que a criança que é agredida verbal e/ou fisicamente passa a ter uma autopercepção alterada sobre si mesma, como por exemplo, de ser uma pessoa má e indesejável, sendo capaz de alimentar informações afetivas e cognitivas de forma errônea.

Os resultados sugerem que os comportamentos parentais positivos são importantes para proteger as crianças que vivem em contextos estressantes (Brown *et al.*, 2020). O estudo

proposto por Schmid, Staudt e Wagner (2017) constatou, a partir da revisão integrativa, que intervenções voltadas para a promoção de práticas parentais positivas em famílias em situação socioeconômica baixa, tendo majoritariamente mães como participantes, apresentaram resultados relevantes e satisfatórios em relação aos objetivos e metas estabelecidos.

Soares *et al.* (2021) acresce que quanto mais cedo se envolverem as famílias em programas de promoção de uma parentalidade positiva, maiores serão as oportunidades de as ajudar na construção de relações saudáveis entre pais e filhos, nomeadamente ao nível da comunicação intra e extrafamiliar, da expressão e regulação das emoções, do fortalecimento do sentimento de competência parental, da otimização das redes de apoio social, do reforço da responsividade adequada às necessidades da criança e do respeito pela sua individualidade.

11 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Dentre as limitações deste estudo, evidencia a dificuldade em alcançar um quantitativo maior associado à amostra de participantes, principalmente por profissionais da área da saúde, devido à ausência de resposta ao convite realizado de forma *online*, mesmo sendo realizadas diversas tentativas no formato de lembrete através do e-mail. Os juízes que responderam “não aceito participar”, tinham como justificativa principal a escassez de tempo, pela alta demanda relacionada às atividades de ensino e de pesquisa.

Considerando a morosidade para concluir a etapa de coleta dos dados, diante das dificuldades elencadas, não foi possível realizar uma nova rodada de avaliação após as alterações finais, com base nas sugestões e críticas feitas pelos juízes especialistas.

Além disso, o estudo não contou com a participação de juízes especialistas com expertise na área de design, para a participação da validação de aparência, por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos quanto à experiência prática e/ou profissional em saúde da criança e/ou práticas parentais.

12 CONCLUSÃO

O estudo conseguiu atingir os objetivos propostos inicialmente quanto à construção da tecnologia educativa no formato de vídeo, abordando, de forma lúdica e com linguagem acessível ao público-alvo, assuntos referentes à primeira infância e à parentalidade, bem como a validação de conteúdo e de aparência por juízes especialistas.

O vídeo educativo foi considerado válido quanto ao conteúdo (IVC-T = 0,92). Apesar do Índice de Validação de Aparência ter alcançado IVA-T=0,84, um pouco abaixo da pontuação mínima preconizada pelo instrumento (IVA-T>0,90), o vídeo é considerado válido quanto à aparência, tendo em vista que foram consideradas todas as alterações sugeridas pelos especialistas.

Considera-se que o vídeo supracitado traz contribuições no âmbito da enfermagem por ser um recurso facilitador de ensino-aprendizagem na atuação prática por profissionais da área da saúde, a fim de guiar a assistência individual às famílias e/ou em atividades grupais que estejam direcionadas ao apoio e à promoção de parentalidade positiva, visando o bem-estar integral infantil.

Ademais, tendo em vista a escassez na literatura científica, tal tecnologia possibilitará despertar em outros pesquisadores a iniciativa em construir e validar materiais lúdicos sobre a temática em seus formatos diversos, como cartilhas, jogos, vídeos e entre outros. Nesse sentido, recomenda-se para estudos futuros a avaliação do potencial educativo do vídeo validado neste estudo, à longo prazo, na promoção de práticas parentais positivas na primeira infância para famílias em situação de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência saúde coletiva**, n. 16, v. 7, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8PmW5g4Nqxz3r999vrn/?lang=pt>. Acesso em: 18 Jan 2023.

ALVARENGA, P. *et al.* Escolaridade materna e indicadores desenvolvimentais na criança: mediação do conhecimento materno sobre o desenvolvimento infantil. **Psico**, Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 1-14, jan.-mar, 2020. DOI 10.15448/1980-8623.2020.1.316. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/31622/pdf>. Acesso em: 06 Mai 2022.

ALVES, J. S.; MARTINS, I. C. PARENTALIDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL: UMA REVISÃO. **Rev Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, v. 7, n. 8, 2021. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1967/800>. Acesso em: 15 jun 2023.

ALTAFIM, E.R.P., *et al.* **O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância**. Brasília, DF: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/biblioteca>

BACKES, M. S. *et al.* A paternidade e fatores associados ao envolvimento paterno. **Nova perspect. sist.**, São Paulo, v. 27, n. 61, p. 66-81, ago. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412018000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 Ago 2023

BERARDINELLI, L. M. M. *et al.* Tecnologia educacional como estratégia de empoderamento de pessoas com enfermidades crônicas [Educational technology as a strategy for the empowerment of people with chronic illnesses]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n.4, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15509/12233>. Acesso em: 15 jun 2023.

BERTHELON, M.; CONTERAS, D.; KRUGER, D.; PALMA, M. I. Harsh parenting during early childhood and child development. **Economics & Human Biology**, v. 36, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31816562/>. Acesso em: 13 jun 2023.

BOLSONI-SILVA, A. T. Práticas parentais educativas na interação social mães-filhos. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 19, n. 4, p. 25-44, 2018. DOI 10.31505/rbtcc.v19i4.1092. Disponível em: <https://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/1092/542>. Acesso em: 08 Mai 2022.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Práticas Parentais: Conjugalidade, Depressão Materna, Comportamento das Crianças e Variáveis Demográficas. **Psico-USF** [online], v. 24, n. 1, pp; 69-83, 2019. DOI 10.1590/1413-82712019240106. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusf/a/t69s8zxdfSLvkcfszHvrMB/?lang=pt#>. Acesso em: 11 Mai 2022.

BROWN, M. *et al.* Parental buffering in the context of poverty: positive parenting behaviors differentiate young children's stress reactivity profiles. **Dev Psychopathol**, v. 32, n. 5, p. 1778-1787, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33427174/>. Acesso em: 19 jun 2023.

CAMPBELL, K. A. *et al.* Nurse-Family Partnership and Geography: An Intersectional Perspective. **Glob Qual Nurs Res.**, v. 7, p. 1-12, 2020. DOI 10.1177/2333393619900888. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6974751/>. Acesso em: 04 out 2023.

CALLEJAS, E.; BYRNE, S.; RODRIGO, M. J. Feasibility and effectiveness of 'gaining health & wellbeing from birth to three' positive parenting programme. **Psychosoc Interv.**, v. 30, n. 1, p. 35-45, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5093/pi2020a15>

CHOI, JK.; KELLEY, M. S.; WANG, D. Neighborhood Characteristics, Maternal Parenting, and Health and Development of Children from Socioeconomically Disadvantaged Families. **American Journal of Community Psychology**, v. 62, n. 3-4, p. 476-491, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ajcp.12276>. Acesso em: 09 Mai 2023.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2021). Estudo nº VI: O Bairro e o Desenvolvimento Integral na Primeira Infância. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2021/08/NCPI-WP6.pdf>. Acesso em: 09 Mai 2022.

CORIOLOANO-MARINUS, M. W. L., *et al.* Conhecimentos e Práticas de Profissionais da Estratégia Saúde da Família na Promoção do Desenvolvimento Infantil. **Novas Tendências em Pesquisa Qualitativa**, v. 13, e640. DOI 10.36367/ntqr.13.2022.e640. Disponível em: <https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/640>. Acesso em: 04 out 2023.

COSTA, P. *et al.* Needs, parenting practices, and dissemination of information on socialemotional skills and development of infants. **Rev Bras Enferm.**, v. 75, n. 3, e20210296. DOI 10.1590/0034-7167-2021-0296.

DALIMONTE-MERCKLING, D.; WILLIAMS, J. M. Parenting Styles and their effects. **Neuroscience and Biobehavioral Psychology**, 2019. DOI 10.1016/B978-0-12-809324-5.23611-0. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780128093245236110?via%3Dihub>. Acesso em: 17 Mai 2022.

DANTAS, D. C. *et al.* Produção e validação de vídeo educativo para o incentivo ao aleitamento materno. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 43, e. 20210247. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210247.pt>. Acesso em: 28 Ago 2023.

DINIZ, C. M. Validação de Conteúdo do diagnóstico de enfermagem Padrão ineficaz de alimentação do lactente. 2017. 174f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2017.

FALEIROS, F. *et al.* Development and validation of an educational video for clean intermittent bladder catheterization. **Rev Eletr Enferm.** v. 21, e. 53973, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.53973>. Acesso em: 18 jun 2023.

GAÍVA, M. A.; MONTESCHIO, A. C.; MOREIRA, M. D.; SALGE, A. K. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. Artigo de Investigación. **Av Enferm**, v. 36, n. 1, p. 9-12, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002018000100009. Acesso em: 17 Mai 2022.

GEDALY, L. R.; LEERKES, E. M. The Role of Sociodemographic Risk and Maternal Behavior in the Prediction of Infant Attachment Disorganization. **Attach Hum Dev.** v. 18 n.6 p. 554–569. Dec. 2016. doi:10.1080/14616734.2016.1213306. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5242096/>. Acesso em: 11 Mai 2022.

GIGANTE, V. C. G. *et al.* Construção e validação de tecnologia educacional sobre consumo de álcool entre universitários. **Cogitare enferm.**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/LmxcRMvw9KHrpvWCjk4ByzF/>. Acesso em: 18 Jan 2023.

GUIMARAES, E. M. R. *et al.* Construção e validação de vídeo educativo para pacientes no perioperatório de cirurgia robótica. **Rev Bras Enferm.** v. 75, n. 5, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/djwNvcWXRMsZhsN78YQOhrP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 Jan 2023.

GONÇALVES, T. R.; DUKU, E.; JANUS, M. Developmental health in the context of an early childhood program in Brazil: the “Primeira Infância Melhor” experience. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 3, 2019. DOI [10.1590/0102-311X00224317](https://doi.org/10.1590/0102-311X00224317). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/yDNH4BvC5qvZGYh8dtG5wnf/?lang=en>. Acesso em: 17 Mai 2022.

HEIM, N. *et al.* Comprehensibility of online-based patient education material in ophthalmology. **Der Ophthalmologe**, v. 114, p. 450-456, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27613545/#full-view-affiliation-1>. Acesso em: 19 jun 2023.

INTERAMINENSE, I. N. C. S. *et al.*, Construção e validação de vídeo educacional para vacinação contra o papilomavírus humano. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 4, 2020. DOI [10.1590/0034-7167-2018-0900](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0900). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jS7wFgMCLS36vBsdrqFQpYw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 Mai 2022.

JUNIOR, J. C. R. *et al.* Construção de vídeo educativo para a promoção da saúde ocular em escolares. **Texto Contexto Enferm**, v. 26, n.2, 2017. DOI [10.1590/0104-07072017006760015](https://doi.org/10.1590/0104-07072017006760015) Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ZzNCSYS5HXbLPmrFRPYTyRK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 Mai 2022.

KUPPENS, S.; CEULEMANS, E. Parenting Styles: A Closer Look at a Well-Known Concept. **J Child Fam Stud**, v. 28, p. 168–181, 2019. DOI [10.1007/s10826-018-1242-x](https://doi.org/10.1007/s10826-018-1242-x). Disponível em: <https://bityli.com/AWPO5m>. Acesso em: 16 Mai 2022.

LAWRENZ, P. *et al.* Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los?. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbtc.org.br/pdf/v16n1a02.pdf>. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 16, n. 1, p. 2-9, 2020.

LEAL, A. B.; ALBERTI, T. F.; REGINATTO, A. A. Vídeo Educativo Como Estratégia Para Acolhimento de Familiares de Recém-Nascidos Internados em Utin. **Contexto & Saúde**, v. 21, n. 43, p. 240-255, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/11663>. Acesso em: 18 jun 2023.

LEITE, S. S. *et al.* Construction and validation of na Educational Content Validation Instrument in Health. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v.71 (Suppl 4), p. 1635-41, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>. Acesso em: 29 Ago 2023.

LEMO, R. A.; VERÍSSIMO, M. L. R. Estratégias metodológicas para elaboração de material educativo: em foco na promoção do desenvolvimento de prematuros. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 505-518, 2020. DOI 10.1590/1413-81232020252.04052018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4xShzDvkHPsOyXg3nTnXdCj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 Mai 2022.

LIMA, M.B. *et al.* Construction and validation of educational video for the guidance of parents of children regarding clean intermittent catheterization. **Rev Esc Enferm USP**, v. 51, e03273. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016005603273>. Acesso em: 28 Ago 2023.

LINHARES, M. B. M. *et al.* **Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2018)**. Estudo nº IV: Visita domiciliar como estratégia de promoção do desenvolvimento e da parentalidade na primeira infância. Disponível: https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2018/12/NCPI-Working-Paper-4_Visita-Domiciliar_online.pdf. Acesso em: 13 Mai 2022

MA, J.; GROGAN-KAYLOR, A.; LEE, S. J. Does community violence exposure moderate the associations between maternal spanking and early child behavior problems?. **Aggressive Behavior**, v. 46, p. 210-219, 2020. DOI 10.1002/ab.21882. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez16.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1002/ab.21882>. Acesso em: 06 Mai 2022.

MAGNABOSCO, P. *et al.* Production and validation of an educational video on the use of the Z-Track Technique. **Rev Bras Enferm.**, v. 76, n. 2, e. 20220439. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0439pt>

MARTINS, S. *et al.* Parentalidade positiva e a sua relação com o desenvolvimento socioemocional em crianças. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 9, n. 0, p. 118-131, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6952/695272675016/html/>. Acesso em: 15 jun 2023.

MARTINEZ, I. *et al.* Parenting Styles, Internalization of Values and Self-Esteem: A Cross-Cultural Study in Spain, Portugal and Brazil. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17,

n. 7, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7177516/>. Acesso em: 19 jun 2023.

MANIVA, *et al.* Tecnologias educativas para educação em saúde no acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1824-32, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/nMFvmxbyXRMfrW4JhkLpFk/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 14 jun 2023.

MEJAH, H., *et al.* The socio-emotional development of preschoolers: a case study. **Konselor**, v. 8, n. 1, p. 1–5, 2019. <https://doi.org/10.24036/0201981103975-0-00>. Acesso em: 28 Ago 2023.

MONDIN, E. M. C. Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. **Psicol. Argum.**, v. 26, n. 54, p. 233-244, 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/37686675_PRATICAS_EDUCATIVAS_PARENTAIS_E_SEUS_EFEITOS_NA_CRIACAO_DOS_FILHOS. Acesso em: 28 Ago 2023.

NASCIMENTO, G. O.; FERNANDES, F. S. As Práticas Parentais Positivas e Negativas como fatores colaborativos no rendimento escolar. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. Extr., n. 05, 2017. Disponível em:

<https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.05.2762/pdf>. Acesso em: 19 jun 2023.

NASCIMENTO, M. H. M.; TEIXEIRA, E. Tecnologia educacional para mediar o acolhimento de

“familiares cangurus” em unidade neonatal. **Rev Bras Enf.** v. 71, suppl. 3, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0156>. Acesso em: 28 Ago 2023.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artmed, 12^a ed, 2013.

PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PEREIRA, L.; GUEDES, S. C.; MORAIS, R. L. S.; NOBRE, J. N. P.; SANTOS, J. N. Recursos ambientais, tipos de brinquedos e práticas familiares que potencializam o desenvolvimento cognitivo infantil. **CoDAS**, v. 33, n. 2, e20190128.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20202019128>

PIRES, M. F. D. N. *et al.* A influência das práticas parentais no desenvolvimento da criança: uma revisão de literatura. **Revista Amazônica**, v. 22, n. 2, p 282-309, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6804342>. Acesso em: 06 Mai 2022.

POLIT, D. F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PORTA, D. D.; WOTTRICH, S. H.; SIQUEIRA, A C. Intergeracionalidade no Contexto das Práticas Educativas de Mães de Crianças Pré-Escolares. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 41, n. 3, p. 1-16, 2021. DOI 10.1590/1982-3703003205488. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/JzRSmt9mCSZVjgGW5PcGNwR/?lang=pt>. Acesso em: 06 Mai 2022.

RETICENA, K. O.; GOMES, M. F. P.; FRACOLLI, L. A. Promoção da parentalidade positiva: percepção de enfermeiros na Atenção Básica **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 31, e(20220203), 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/fwXymGt89ZFfFPxzQXwD4Lf/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 19 jun 2023.

ROSA, B. V. C. *et al.* Desenvolvimento e validação de tecnologia educativa audiovisual para famílias e pessoas com colostomia por câncer. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 28, e20180053, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/xm7r8rMqXyTgVMhNF7mvqgD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jun 2023.

SCHAVAREM, L. N.; TONI, C. G. S. A relação entre as práticas educativas parentais e a autoestima da criança. **Pensando fam.** v. 23, n. 2, 2019. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1091594> Acesso em: 19 jun 2023.

SCHMIDT, B.; STAUDT, A. C. P. WAGNER, A. Intervenções para promoção de práticas parentais positivas: uma revisão integrativa. **Contextos Clínicos**, v. 9, n.1, p. 2-18., 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v9n1/v9n1a02.pdf>. Acesso em: 30 mai 2023

SILVA, C. T.; SÁ MARTINO, L. M. “Não basta ser pai, tem que participar”? Presenças e ausências do masculino no cuidado com filhos em anúncios de produtos para bebês no Instagram. **Revista Contracampo**, v. 41, n. 3, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/53494/33573> Acesso em: 19 jun 2023.

SILVA, M. N. *et al.* Representatividade da mulher negra em folhetos educativos sobre saúde da mulher. **Escola Anna Nery**, v. 26, e20210389, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/nzhBdBnqBrZ7kSpPwr3KNgD/?lang=pt#>. Acesso em: 19 jun 2023

SILVA, T. R.; GONTIJO, C. S.. A Família e o Desenvolvimento Infantil sob a Ótica da Gestalt-Terapia. **Revista on-line IGT Rede**, Rio de Janeiro. v. 13, n. 24, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v13n24/v13n24a03.pdf>. Acesso em: 28 Ago 2023.

SILVEIRA, A. O., *et al.* Rede de apoio social familiar e a promoção do desenvolvimento infantil. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 4, n. 1, pp. 6-16, 2016. DOI 10.18554/refacs.v4i1.1528. Disponível em:
<https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/1528/1319>. Acesso em: 16 Mai 2022.

SOARES, S. P. *et al.* BEM-TE-QUERO – UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA UMA PARENTALIDADE COMPETENTE. **Revista Imagens da Educação**. v. 11, n. 1, p. 23-35, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/50864/751375151670>. Acesso em: 12 jun 2023.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Caderno da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 13 Mai 2022.

SOUSA, E. K. S. *et al.* . Elaboração e validação de uma tecnologia educacional acerca da violência contra a mulher. **Esc Anna Nery**, v. 24, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/z9B7wzdy3fBBpK8kkBtjPKn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 Jan 2023.

SOUZA A.C.C.; MOREIRA, T. M. M.; BORGES, J.W.P. Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, suppl. 6, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0559>. Acesso em 28 Ago 2023.

O’SULLIVAN, T. A.; COOKE, J.; MCCAFFERTY, C.; GIGLIA, R. Online Video Instruction on Hand Expression of Colostrum in Pregnancy is an Effective Educational Tool. **Nutrients**, v. 11, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6521170/pdf/nutrients-11-00883.pdf>. Acesso em: 2 jun 2023.

TAMURA, K.; MORRISON, J. PIKHART, H. Children’s behavioural problems and its associations with socioeconomic position and early parenting environment: findings from the UK Millennium Cohort Study. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, v. 29, p. 1–14, 2020. DOI 10.1017/S2045796020000700. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7443775/pdf/S2045796020000700a.pdf>. Acesso em: 16 Mai 2022.

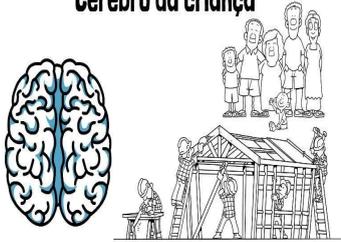
TEIXEIRA, E.; MOTA, V. M. S. **Tecnologias Educacionais em Foco**. Editora:Difusão. São Caetano do Sul, SP. 1ª edição.2011.

VARGAS-RUBILAR, J.; RICHAUD, M. C.; OROS, L. B. Programa de promoción de la parentalidad positiva en la escuela: un estudio preliminar en un contexto de vulnerabilidad social. **Pensando Psicología**, v. 14, n. 23, 2018. DOI 10.16925/pe.v14i23.2265. Disponível em: <https://revistas.ucc.edu.co/index.php/pe/article/view/2265>. Acesso em: 06 Mai 2022.

ZAGO, J. T. *et al.* Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/9PcvkHSKnJsSnwsM88G5dPh/abstract/?lang=pt> Acesso em: 21 jun 2023.

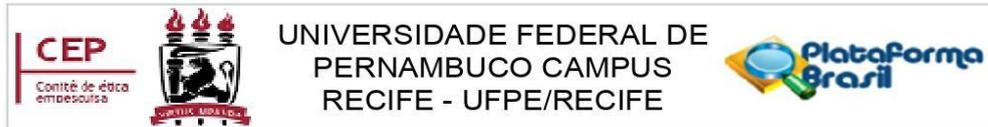
WILD, C.F.W. *et al.* Validation of educational booklet: an educational technology in dengue prevention. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, v. 0, p. 1318-25, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0771>. Acesso em 3 jun 2023.

APÊNDICE A - ROTEIRO VÍDEO EDUCATIVO

| VÍDEO - “O mundo mágico infantil: como educá-los de forma respeitosa?” | | |
|---|---|---|
| TEMAS | NARRAÇÃO | PRINT DA CENA |
| 1- Apresentação do tema do vídeo educativo | “O mundo mágico infantil: como educá-los de forma respeitosa?” | <p>O mundo mágico infantil Episódio 1: “como educa-los de forma respeitosa?”</p>  |
| 2 - Primeira Infância | <p>Você já ouviu falar sobre a primeira infância? Se é algo novo pra você, não se preocupe, que eu vou te explicar bem direitinho... A primeira infância é a fase de 0 a 6 anos da criança, e é nesse período que ela vai ter as primeiras experiências da vida, um momento mágico, único e de grandiosas descobertas, que são importantes para o desenvolvimento saudável.</p> | <p>Primeira infância</p>  |
| 3 - O Cérebro da Criança | <p>Podemos dizer que o cérebro da criança nessa fase é como se fosse uma casinha em construção, que só vai estar completamente pronta aos 25 anos de idade. Até chegar lá, é normal que a criança tenha dificuldades e uma delas é em como dizer aos adultos o que está sentindo. Algumas pessoas são essenciais para ajudar a criança a construir essa casinha, são eles: a mamãe, o papai, a vó, o vô, a tia ou outro cuidador da criança</p> | <p>Cérebro da criança</p>  |
| 4 - Parentalidade | <p>E a função do que chamamos de “parentalidade” é exatamente essa: acompanhar todo o caminho de crescimento e amadurecimento da criança, de forma a guiar, cuidar e proteger. É através da parentalidade que ajudamos a construir um espaço seguro para a criança crescer saudável, com muito respeito, amor e atenção.</p> | <p>Parentalidade</p>  |

| | | |
|--|---|--|
| <p>5 - EDUCAND O DE FORMA NEGATIVA</p> | <p>Mas precisamos ficar atentos! Algumas atitudes dos cuidadores não são legais para a saúde da criança... vamos conhecer quais são elas? bater no corpo, fazer ameaças, xingar, culpar, fingir não dar atenção...</p> | <p>Educando de forma negativa</p>  |
| <p>6 - Efeitos da disciplina negativa no desenvolvimento da criança</p> | <p>Isso porque, tudo o que acontece com a criança na primeira infância pode deixar marcas durante toda a vida, e a sua criança no futuro pode se tornar uma pessoa insegura, ter uma baixa autoestima, ter dificuldade em entender o que está sentindo e a como controlar esses sentimentos.</p> | <p>Efeitos</p> <p>Dificuldade em entender o que está sentindo</p> <p>Baixa autoestima Insegura</p>  |
| <p>7 - EDUCAND O DE FORMA POSITIVA E RESPEITOS A</p> | <p>Sempre que for preciso educar a criança, lembre-se que ela ainda está aprendendo, e que para isso, é importante que você ofereça atitudes que sejam respeitadas com ela e com os outros, como conversar e explicar o porque a criança não deve fazer aquilo, demonstrar interesse pelos sentimentos e ajudar a dar nomes, consolar e oferecer apoio quando a criança estiver triste...</p> | <p>Educando de forma positiva e respeitosa</p>  |
| <p>8 - Efeitos da disciplina positiva no desenvolvimento da criança</p> | <p>Essas atitudes positivas são tão boas para o desenvolvimento que a sua criança pode ter um melhor desempenho na escola, vai se sentir mais autoconfiante, irá entender e controlar melhor as emoções, terá mais chances de ter relacionamentos saudáveis com a família e amigos, e a desenvolver uma melhor autoestima.</p> | <p>Efeitos</p> <p>Melhor desempenho na escola</p> <p>Entender e controlar as emoções Autoconfiante</p> <p>Melhor autoestima Relacionamentos saudáveis</p>  |

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VALIDAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO PARA AS MÃES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL COM FOCO NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS PARENTAIS POSITIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Pesquisador: Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67591323.1.0000.5208

Instituição Proponente: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.945.427

Apresentação do Projeto:

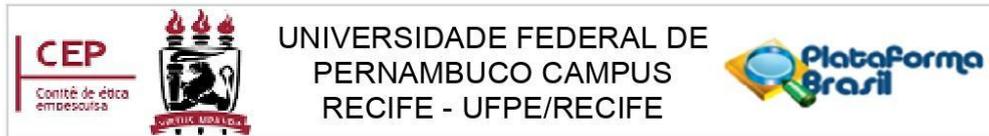
Trata-se de projeto de pesquisa da graduanda RAYANNE DA SILVA LIMA, orientada pela Profª Drª Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula e co-orientada pela Profª Drª Mª Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus. Tem por finalidade a elaboração de TCC do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

A parentalidade, apresenta-se como um conjunto de atribuições a serem desempenhadas pelos pais ou prestadores do cuidado, envolvendo o cuidar, proteger e orientar, que tenham a capacidade de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento harmonioso da criança, de modo a promover a integração social e a autonomia na primeira infância.

A parentalidade positiva, quando executada de forma precoce e com qualidade, pode ter a capacidade de atenuar as consequências advindas de fatores socioeconômicos, reduzindo significativamente danos associados a relação pais-filhos, bem como dificuldades socioemocionais expressas pela criança.

A exposição de crianças e famílias ao estresse do contexto sociodemográfico, promoverá uma exacerbação do uso de castigo físico associado ao comportamento negativo expresso pela criança,

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.945.427

principalmente porque as condições desfavoráveis podem perturbar ainda mais o funcionamento dos pais cuidadores. Desse modo, pais de baixa renda também são mais propensos a usar técnicas parentais de caráter punitivo, como também há uma menor propensão de demonstrar afeto emocional.

O estudo será do tipo metodológico em três fases, são elas: construção ou produção, a validação e a avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa. Será desenvolvido em 3 etapas: Revisão narrativa (etapa 1), Construção do vídeo educativo (etapa 2) e Validação da tecnologia educativa com juízes especialistas (etapa 3). A coleta de dados se dará entre abril e junho de 2023.

Serão incluídos 22 profissionais com formação acadêmica na área de Enfermagem, Medicina, Pedagogia, Psicologia e Terapia Ocupacional, com experiência prática e/ou acadêmica em puericultura e/ou desenvolvimento infantil e/ou práticas parentais positivas e currículo lattes atualizado nos últimos doze meses. Serão excluídos da pesquisa especialistas que não responderem ao instrumento e/ou carta convite mediante três tentativas consecutivas de contato, em um prazo de 10 dias entre cada contato.

Os profissionais serão identificados e recrutados por conveniência, mediante busca na Plataforma Lattes.

Será construído um formulário on-line, por meio da ferramenta Google Forms, com os documentos: Carta-convite, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, link de acesso ao vídeo educativo. Após essa primeira etapa, o formulário de avaliação será composto por três seções: 1) caracterização dos participantes, 2) instrumento de validação de conteúdo 3) instrumento de validação de aparência.

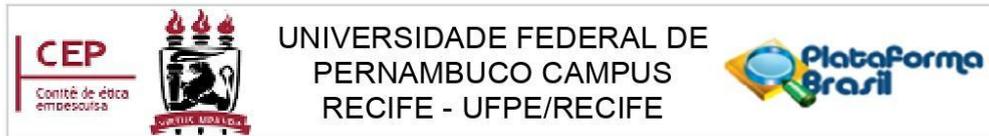
Objetivo da Pesquisa:

Geral:

- Validar um vídeo educativo com foco na promoção de práticas parentais positivas na primeira infância para mães em situação de vulnerabilidade social.

Específicos:

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.945.427

- Elaborar um vídeo educativo com foco na promoção de práticas parentais positivas na primeira infância para mães em situação de vulnerabilidade social.

- Realizar a validação de conteúdo e aparência do vídeo educativo com juízes especialistas.

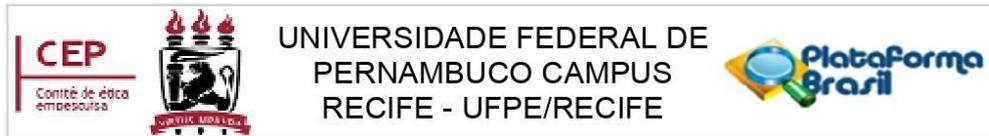
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram descritos conforme a seguir.

"Riscos: o presente estudo pesquisa poderá incorrer em possíveis desconfortos emocionais e/ou físicos aos juízes especialistas (participantes de pesquisa), os quais podem ser evidenciado por medo de quebra de anonimato e sigilo, possibilidade de constrangimento, desconforto, cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas do questionário, vergonha em expressar a opinião sobre determinado item em questão. A fim de minimizar os riscos de extravasamento de informações, será garantido o anonimato dos participantes e o sigilo de qualquer informação pessoal que possa identificar os participantes. A planilha gerada pelo formulário do Google será exportada para um dispositivo eletrônico local (computador pessoal da pesquisadora responsável), sendo apagados todos os registros de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Apenas as pesquisadoras terão acesso às respostas dos instrumentos de coleta e estas zelarão pelo armazenamento dos dados e quando da apresentação dos resultados, estes serão agrupados e mostrados de modo que não haja a possibilidade de qualquer tipo de identificação dos participantes de pesquisa. Quanto aos demais riscos de desconforto e cansaço, os participantes de pesquisa terão um prazo de até 20 dias para realizarem a avaliação da tecnologia educativa, podendo escolher, durante esse período, o dia, local e horário mais convenientes para responder ao formulário de coleta de dados. Já em relação a possíveis constrangimentos e aborrecimentos ao responder alguma pergunta, o participante terá a opção de não responder e pular a questão.

Benefícios: Não haverá benefícios diretos aos participantes de pesquisa, contudo, quanto aos benefícios indiretos, os juízes especialistas irão contribuir para a construção de um material educativo eficaz e condizente ao que se propõe abordar, de forma a possibilitar a promoção de práticas parentais positivas no ambiente familiar, que tenham impactos positivos no desenvolvimento infantil durante a primeira infância, diante de contextos de vulnerabilidade."

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.945.427

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo se justifica uma vez que tem como objetivo validar um vídeo educativo para as mães em situação de vulnerabilidade com foco na promoção de práticas parentais positivas na primeira infância.

Foi identificada na literatura científica a existência de programas de promoção de uma parentalidade positiva, porém evidencia-se uma lacuna de pesquisa quanto a escassez de tecnologias educativas voltadas para promoção da parentalidade em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de Rosto: OK;
- Currículos: OK;
- Termo de Compromisso e Confidencialidade: OK;
- Solicitação de Dispensa de Carta de Anuência: OK;
- TCLE: OK;
- Plataforma Brasil: OK;
- Projeto Detalhado: OK.

Recomendações:

- Nenhuma recomendação.

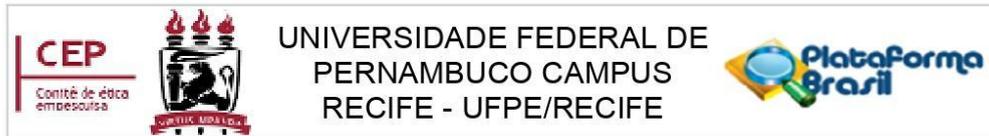
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Nenhuma pendência.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Protocolo foi avaliado na reunião do CEP e está APROVADO, com autorização para iniciar a coleta de dados. Conforme as instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e compreensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.945.427

voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram.

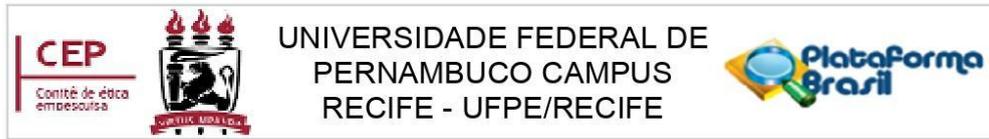
Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em www.ufpe.br/cep para enviá-lo via Notificação de Relatório Final, pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada com a devida justificativa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|---|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2090891.pdf | 28/02/2023 23:32:44 | | Aceito |
| Outros | Solicitacao_Dispensa_Carta_Anuencia.pdf | 28/02/2023 23:32:09 | Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_CEP_V2.pdf | 28/02/2023 23:30:44 | Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula | Aceito |
| Outros | Curriculo_Lattes_Maria_Wanderleya.pdf | 28/02/2023 23:27:25 | Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula | Aceito |
| Outros | Termo_Confidencialidade.pdf | 28/02/2023 23:25:49 | Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.pdf | 28/02/2023 23:24:26 | Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 28/02/2023 23:22:13 | Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula | Aceito |
| Outros | CM_Rayanne.pdf | 17/02/2023 21:20:42 | Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula | Aceito |
| Outros | Curriculo_Lattes_Rayanne_Silva_Lima.pdf | 17/02/2023 21:07:58 | Weslla Karla Albuquerque Silva | Aceito |

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.945.427

| | | | | |
|----------------|---|------------------------|---|--------|
| Outros | Curriculo_Lattes_Rayanne_Silva_Lima.pdf | 17/02/2023 21:07:58 | de Paula | Aceito |
| Outros | Curriculo_Lattes_Weslla.pdf | 17/02/2023 21:01:02 | Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula | Aceito |
| Orçamento | ORCAMENTO.pdf | 17/02/2023 20:59:21 | Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaDeRosto_Rayanne.pdf | 17/02/2023 20:51:52 | Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 15 de Março de 2023

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - COLETA DE DADOS VIRTUAL

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “**Validação de um vídeo educativo para as mães em situação de vulnerabilidade social com foco na promoção de práticas parentais positivas na primeira infância**”, realizada pela estudante da graduação em Enfermagem da UFPE Rayanne da Silva Lima, Telefone: (81)99987-1026, email: rayanne.slima@ufpe.br, aprovada no Edital PROPESQI n° 02/2022 PIBIC/UFPE/CNPq, sob orientação da Profª Drª Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula (pesquisadora responsável), email: weslla.paula@ufpe.br, telefone: (81) 2126-3932/2126-3661.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de “Aceito participar da pesquisa” no final desse termo.

O (a) senhor (a) é livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação: Esta pesquisa objetiva validar um vídeo educativo com foco na promoção de práticas parentais positivas na primeira infância para mães em situação de vulnerabilidade social.

Sua participação é voluntária. Caso aceite participar da pesquisa, o(a) senhor(a) irá contribuir na etapa de validação de conteúdo e aparência do vídeo educativo, respondendo a um formulário eletrônico (Google Forms) composto por três seções: 1) caracterização dos participantes, 2) instrumento de validação de conteúdo 3) instrumento de validação de aparência.

Você responderá individualmente ao formulário, conforme a sua disponibilidade. O tempo gasto para o preenchimento do formulário é de aproximadamente 20 minutos.

RISCOS: O presente estudo poderá incorrer em possíveis desconfortos emocionais e/ou físicos aos juízes especialistas (participantes de pesquisa), os quais podem ser evidenciado por medo de quebra de anonimato e sigilo, possibilidade de constrangimento, cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas do questionário, vergonha em expressar a opinião sobre determinado item em questão. A fim de minimizar os riscos de extravasamento de

informações, será garantido o anonimato dos participantes e o sigilo de qualquer informação pessoal que possa identificar os participantes. A planilha gerada pelo formulário do Google será exportada para um dispositivo eletrônico local (computador pessoal da pesquisadora responsável), sendo apagados todos os registros de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Apenas as pesquisadoras terão acesso às respostas dos instrumentos de coleta e estas zelarão pelo armazenamento dos dados e quando da apresentação dos resultados, estes serão agrupados e mostrados de modo que não haja a possibilidade de qualquer tipo de identificação dos participantes de pesquisa. Quanto aos demais riscos de cansaço, os participantes de pesquisa terão um prazo de até 20 dias para realizarem a avaliação da tecnologia educativa, podendo escolher, durante esse período, o dia, local e horário mais convenientes para responder ao formulário de coleta de dados. Já em relação a possíveis constrangimentos e aborrecimentos ao responder alguma pergunta, o participante terá a opção de não responder e pular a questão.

- **BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:** Não haverá benefícios diretos aos participantes de pesquisa, contudo, quanto aos benefícios indiretos, os juízes especialistas irão contribuir para a construção de um material educativo eficaz e condizente ao que se propõe abordar, de forma a possibilitar a promoção de práticas parentais positivas no ambiente familiar, que tenham impactos positivos no desenvolvimento infantil durante a primeira infância, diante de contextos de vulnerabilidade.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados (resposta dos questionários) serão armazenados em uma planilha eletrônica. A planilha uma vez gerada pelo formulário será transferida e armazenada no dispositivo eletrônico local (computador de uso exclusivo e pessoal da pesquisadora principal) e também em um pendrive de uso pessoal, sendo apagado todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Os dados ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora principal Prof^ª Dr^ª Weslla Albuquerque de Paula, no endereço: Av. Prof. Moraes Rêgo, s/n. Bloco A do Hospital das Clínicas, CEP: 50.670-901, pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas é garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Como a pesquisa acontecerá em ambiente virtual, a sua participação não incorrerá em despesas referentes à transporte e alimentação.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br.**

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “Validação de um vídeo educativo para as mães em situação de vulnerabilidade social com foco na promoção de práticas parentais positivas na primeira infância”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

- () Aceito Participar da pesquisa
- () Não aceito participar da pesquisa

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Seção 2 de 5

1. CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

Descrição (opcional)

Qual a sua idade? *

Texto de resposta curta

Com qual gênero você se identifica? *

Masculino/Homem cisgênero

Feminino/Mulher cisgênero

Homem transgênero

Mulher transgênero

Outro

Cor/Raça *

Amarela

Branca

Indígena

Negra

Parda

Seção 3 de 5

ASSISTIR AO VIDEO EDUCATIVO

O vídeo aparecerá abaixo em alguns segundos. Caso não ocorra, segue o link para acesso: <https://youtu.be/16RCFca8AR8>

Video sem título



Após a seção 3 Continuar para a próxima seção

OBJETIVOS: propósitos, metas ou alvos *

| | 0 - Inadequado | 1 - Parcialmente adequa... | 2 - Adequado |
|----------------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|
| Contempla o tema prop... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Adequa-se ao processo ... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Esclarece dúvidas sobre... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Proporciona reflexão so... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Incentiva mudança de c... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Sugestões/críticas:

Texto de resposta longa

ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO: organização, estratégia, coerência e suficiência *

| | 0 - Inadequado | 1 - Parcialmente adequa... | 2 - Adequado |
|-----------------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|
| Linguagem adequada a... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Linguagem apropriada a... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Linguagem interativa, pe... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Informações corretas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Informações objetivas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Informações esclareced... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

| | | | |
|----------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Informações objetivas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Informações esclareced... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Informações necessárias | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Seqüência lógica das id... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Tema atual | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Tamanho do texto adequ... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Sugestões/críticas:

Texto de resposta curta

RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse *

| | 0 - Inadequado | 1 - Parcialmente adequa... | 2 - Adequado |
|-----------------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|
| Estimula o aprendizado | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Contribui para o conheci... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Desperta interesse pelo ... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Sugestões/críticas:

Texto de resposta curta

Seção 5 de 5

3. INSTRUMENTO PARA VALIDAÇÃO DE APARÊNCIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE (IVATES) (SOUZA et al., 2020)

Instruções e itens de avaliação da aparência

Leia os itens e pontue com a valoração: 1 - Discordo Totalmente, 2 - Discordo, 3 - Discordo Parcialmente, 4 - Concordo e 5 - concordo totalmente. Ao final de cada item, há espaço para sugestões e críticas. **Caso atribua notas 1 e 2, justifique e colabore para melhoria do material.**

Itens de avaliação *

| | 1 = discordo to... | 2 = discordo | 3 = discordo p... | 4 = concordo | 5 = concordo t... |
|--------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| As ilustrações ... | <input type="radio"/> |
| As ilustrações ... | <input type="radio"/> |
| As ilustrações ... | <input type="radio"/> |
| As cores das il... | <input type="radio"/> |